

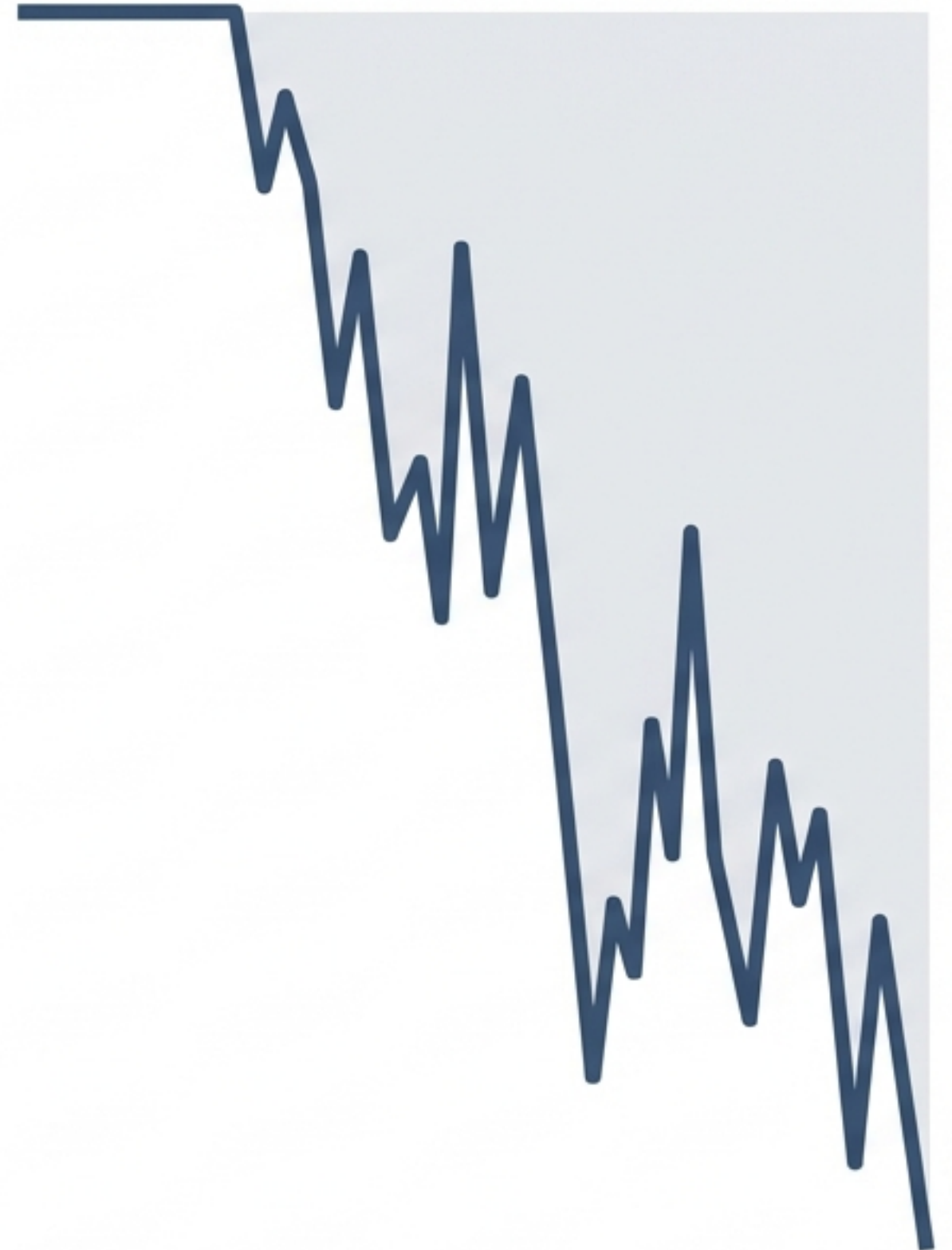
A Tese Abolicionista

**Um Manifesto para a Engenharia do Paraíso a
partir dos Escritos de David Pearce em 2025**

O Diagnóstico: A Vida Darwiniana é uma Emergência Moral

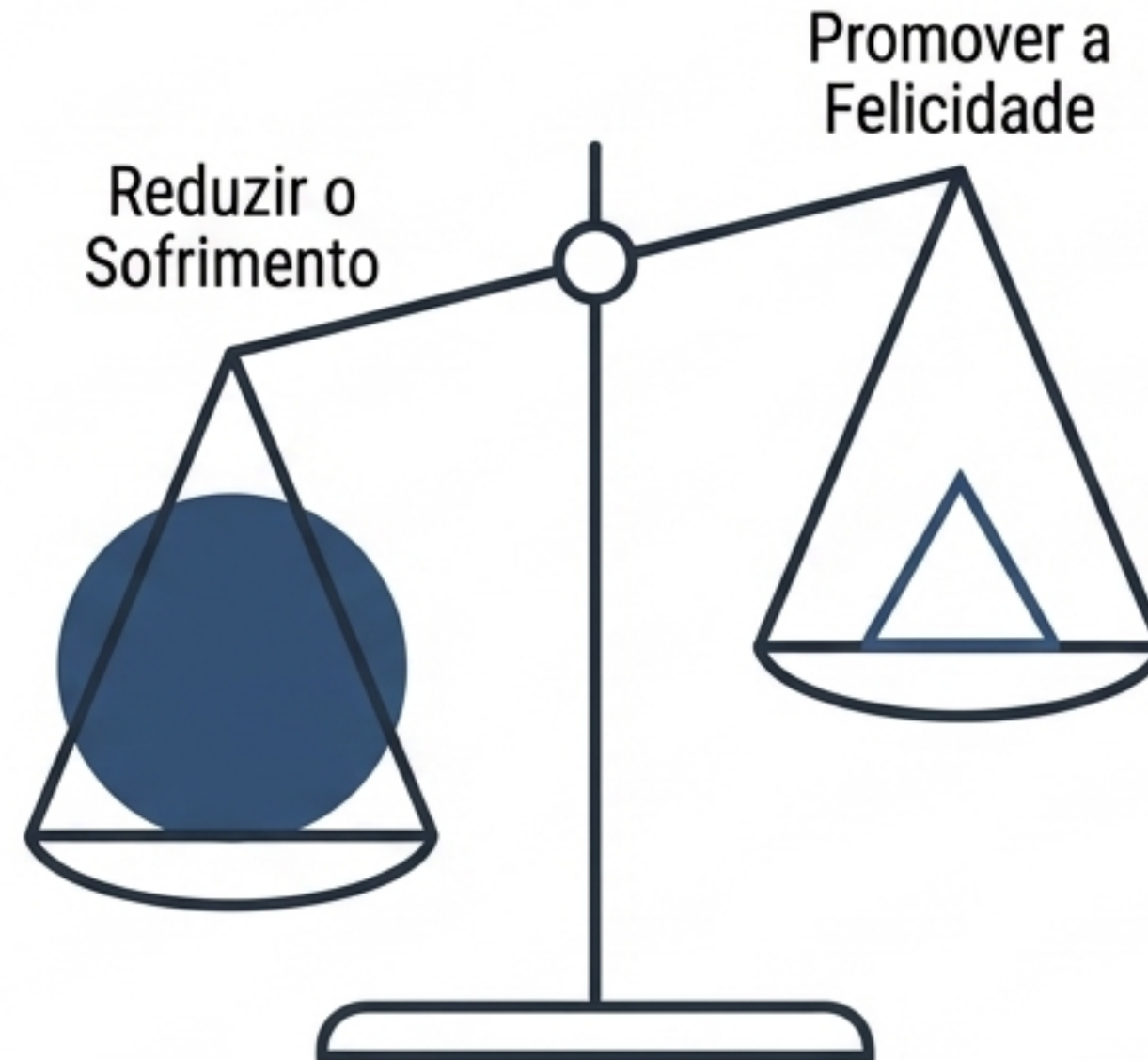
"A natureza é cruel. A evolução através da seleção natural é um motor de imenso sofrimento."

- A maior parte dos seres sencientes que vivem em liberdade morre horivelmente na juventude, de fome ou predação.
- A agricultura industrial representa um "crime contra a senciência". Os porcos, sencientes como crianças pequenas, são mortos em câmaras de gás.
- A dor e o sofrimento são niilistas; se prolongados, esgotam a vida de significado.



O Imperativo Ético: Priorizar a Redução do Sofrimento

Conceito Central: A perspectiva do Utilitarismo Negativo (UN) sustenta que a redução do sofrimento tem prioridade moral sobre a promoção da felicidade.



Argumento:

- * O meu sofrimento é intrinsecamente mau para mim. A ciência mostra que não sou ontologicamente especial. Portanto, o sofrimento é mau para qualquer ser senciente.
- * "Como pode ser implementada a visão de Buda, «Que tudo o que tem vida seja libertado do sofrimento»?"
- * O status quo não é neutro. É um 'holocausto animal' e uma fonte de miséria humana que causa cerca de 800.000 suicídios por ano.

A Visão Audaciosa: A Revolução da Bio-felicidade



“O objetivo não é o ‘soma’ de Huxley, mas uma recalibração genética da nossa linha de base hedônica. A ‘seleção não natural’ será um motor de felicidade.”



Engenharia do Paraíso

A biosfera inteira em breve será programável. O nível de sofrimento no mundo vivo tornar-se-á um parâmetro ajustável.



O Hedonoceno

Uma era pós-darwiniana onde a vida é animada por gradientes de felicidade inteligente.

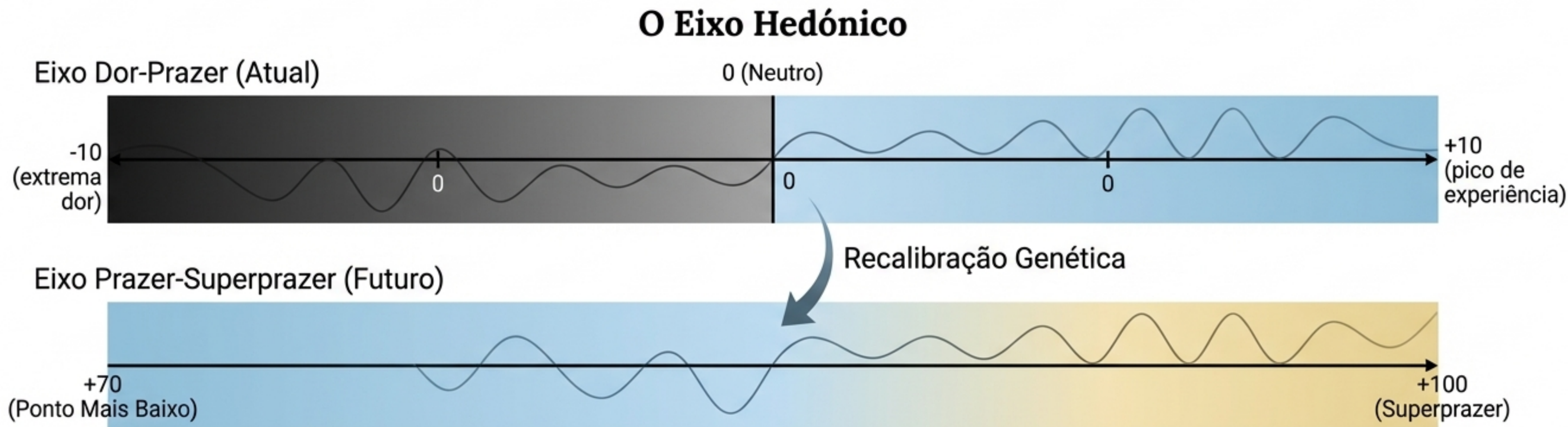


Civilização “Triplo S”

Superinteligência, Superlongevidade, Super-felicidade.

O Mecanismo: Recalibrar o Eixo Hedônico

O sofrimento pode ser funcional, mas é indispensável? A resposta é não. A biologia da dor pode ser substituída por um sistema de sinalização mais civilizado.



Gradientes de Felicidade Sensíveis à Informação:

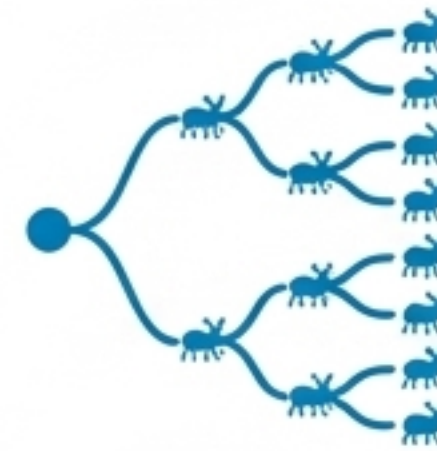
- A vida pós-sofrimento não será uma felicidade uniforme e invariável – o inimigo da aprendizagem.
- Em vez disso, será animada por estados de bem-estar adaptativos e matizados que preservam a funcionalidade sem qualquer experiência abaixo do zero hedônico.
- Os "mergulhos" hedônicos ainda sinalizarão estímulos nocivos, mas o ponto mais baixo (por exemplo, +70) excederá os "picos de experiência" humanos de hoje (+10).

O Desafio de Engenharia: As Ferramentas para o Trabalho



Reforma do Genoma

CRISPR e seleção de embriões (bebés otimizados por PGI) para limiares de dor elevados e pontos de ajuste hedônicos elevados. Todos os bebês deveriam ser 'designer babies' para evitar a proliferação indefinida do sofrimento.



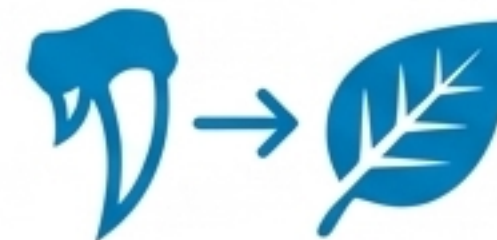
Gene Drives Sintéticos Sintonizáveis

Para espalhar alelos benignos (felicidade, herbivorização, regulação da fertilidade) em populações de animais selvagens, contornando a herança mendeliana.



Inteligência Artificial

Para vigilância benigna e microgestão de ecossistemas. Cada metro cúbico do planeta será acessível a nanobots.



Herbivorização e Regulação da Fertilidade

Substituir a predação e a fome por imun contracepção e regulação populacional controlada por IA.

Âncoras no Presente: Sinais da Revolução Iminente



Jo Cameron: A Vida sem Dor

A mulher escocesa com uma mutação genética dupla (FAAH e FAAH-OUT) que a torna incapaz de sentir dor ou ansiedade, mas mantém uma vida de alto funcionamento. O seu pai partilhava a síndrome, demonstrando a sua viabilidade. Ela é um vislumbre de uma futura civilização "hipertímica".



Seleção de Embriões

Empresas como a Heliospect Genomics já oferecem aos futuros pais a triagem de embriões para QI. A triagem para o bem-estar subjetivo é o próximo passo lógico.



Estudos Piloto e Provas de Conceito

A necessidade de biosferas artificiais para testar e refinar a herbivorização e o reequilíbrio ecológico antes da implementação em campo aberto. A Argentina já cria "super pôneis" de polo geneticamente editados, demonstrando a prova de conceito.

O Território Inexplorado: Obstáculos Sociais e Preconceito do Status Quo

A Reação Pública



Objecção 1: Medo e Acusações de Eugenesia.
"Transumanistas são aparentemente os herdeiros dos teóricos raciais do Terceiro Reich."



Objecção 2: A Intervenção Humana na Natureza Causa Sofrimento.
"Toda intervenção humana na natureza... não trouxe nada além de caos e sofrimento."



Objecção 3: A Perda de 'Profundidade' e o Valor do Sofrimento.
"Sem sofrimento, não há criatividade, sabedoria ou crescimento."

A Resposta Abolicionista

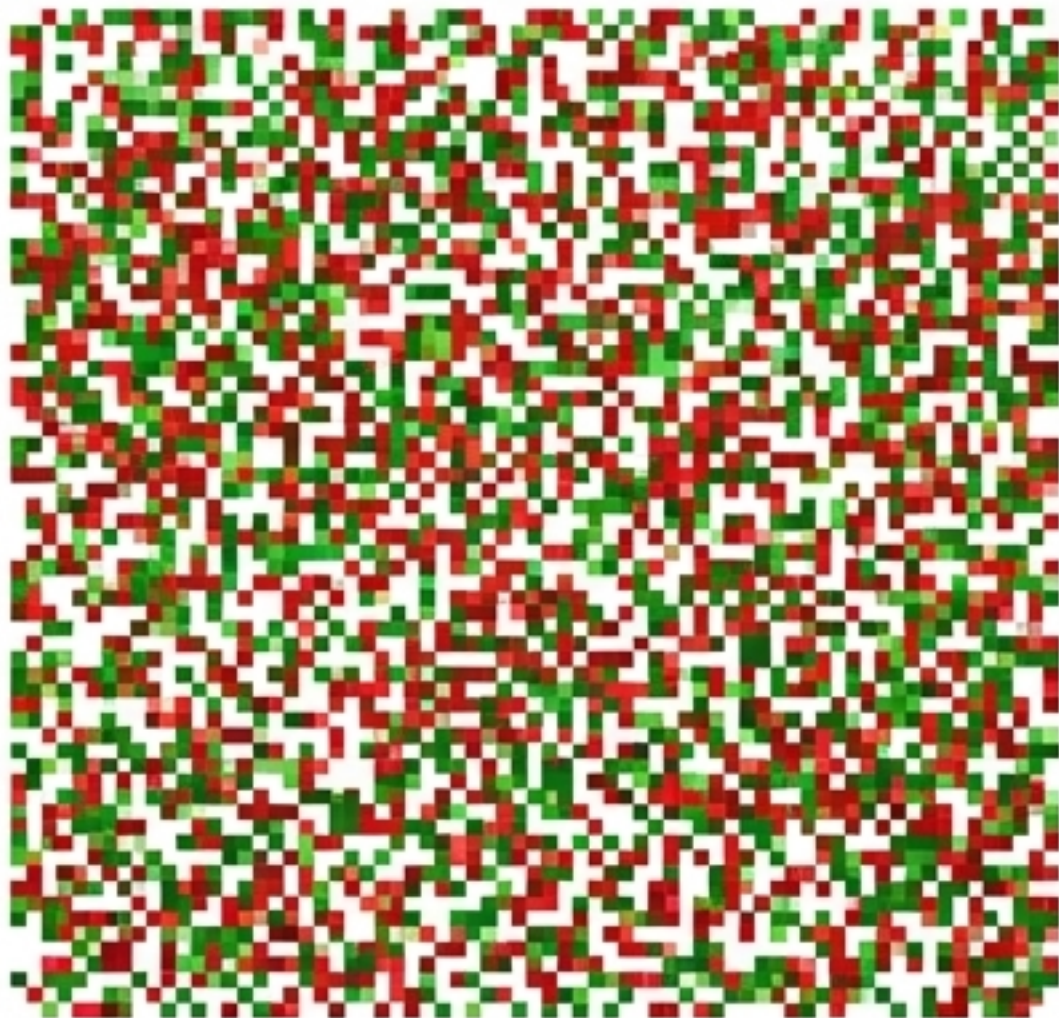
- A eugenesia histórica era coerciva e baseada em pseudociência racista. A reforma do genoma é sobre escolhas reprodutivas informadas para aumentar o bem-estar de todos.
- O status quo 'natural' já é um caos de sofrimento. Com poder vem a cumplicidade; a biotecnologia transforma o sonho utópico numa opção política.
- A IA já pode criar arte mais bela do que artistas humanos atormentados. Um eixo prazer-superprazer (+70 a +100) pode ter uma profundidade emocional e contraste vastamente superiores ao nosso.

O Enigma da IA: Porque é que os Zombies Digitais Não Vão Acordar

A Distinção Crucial: Inteligência vs. Senciência.

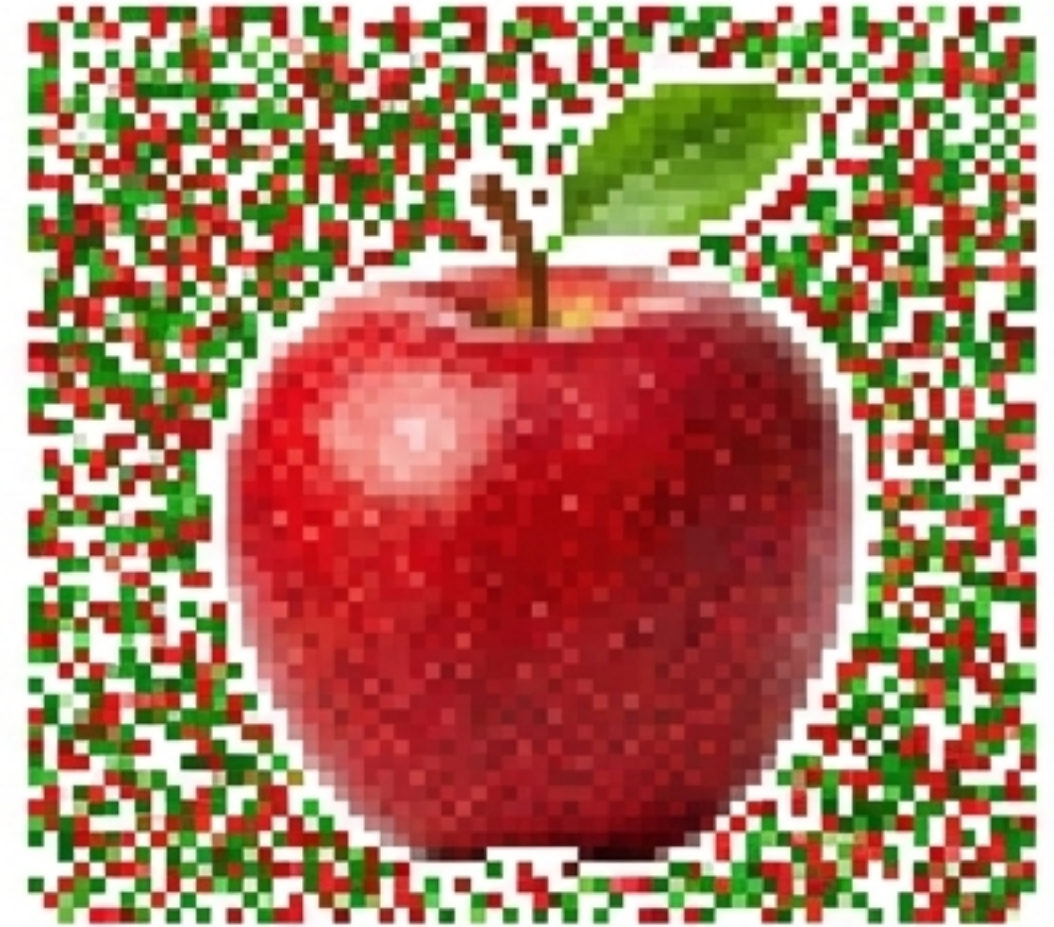
As IAs podem falar sobre consciência de forma mais inteligente do que os humanos, mas são 'zombies' sem experiência subjetiva.

Zombie Micro-experiencial (IA Clássica)



O Problema da
Vinculação Fenoménica

Mente Fenomenicamente Vinculada (Consciência Biológica)



Definição: Porque é que as nossas experiências são unificadas (vemos uma maçã vermelha inteira) em vez de sermos apenas agregados de 'pó mental' de micro-experiências (pixels de vermelhidão, pixels de redondeza, etc.)?

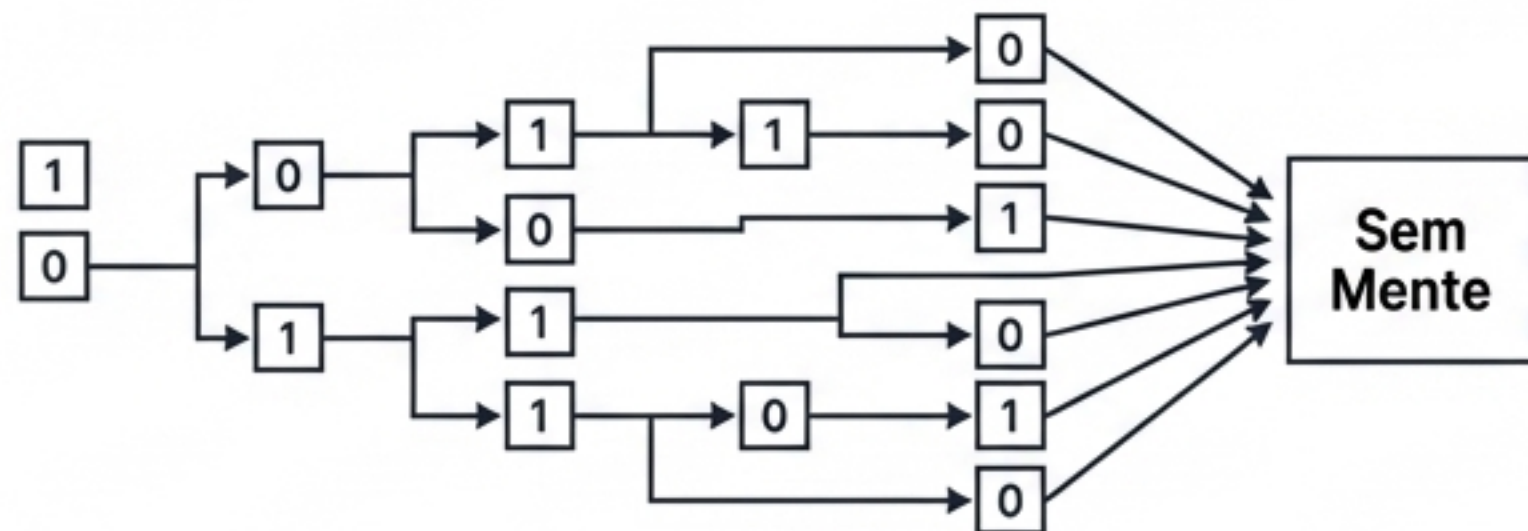
A Hipótese: As computadores clássicos, baseados em 1s e 0s discretos, não conseguem resolver a vinculação. A sua insenciência é uma característica arquitetónica, não uma limitação temporária. 'Sem vinculação = sem mente'.

Implicação: A imortalidade digital é uma miragem; o seu 'upload' será um zombie. O risco existencial da IA não virá de supermentes sencientes, mas de superinteligências ignorantes.

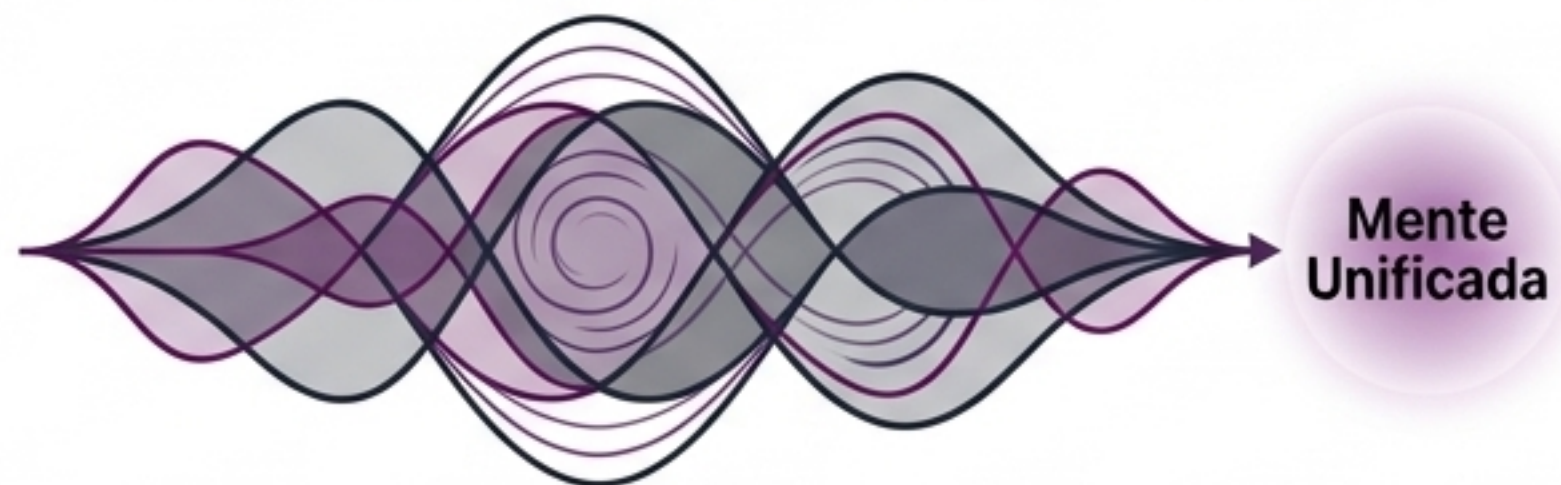
A Solução Quântica: A Vinculação como a Nossa Superpotência Computacional

A Teoria: O fisicalismo não-materialista propõe que a experiência não emerge da matéria, mas é a natureza intrínseca do físico – o 'fogo' nas equações da Teoria Quântica de Campos.

Computação Clássica



Computação Quântica (Vinculação Fenoménica)



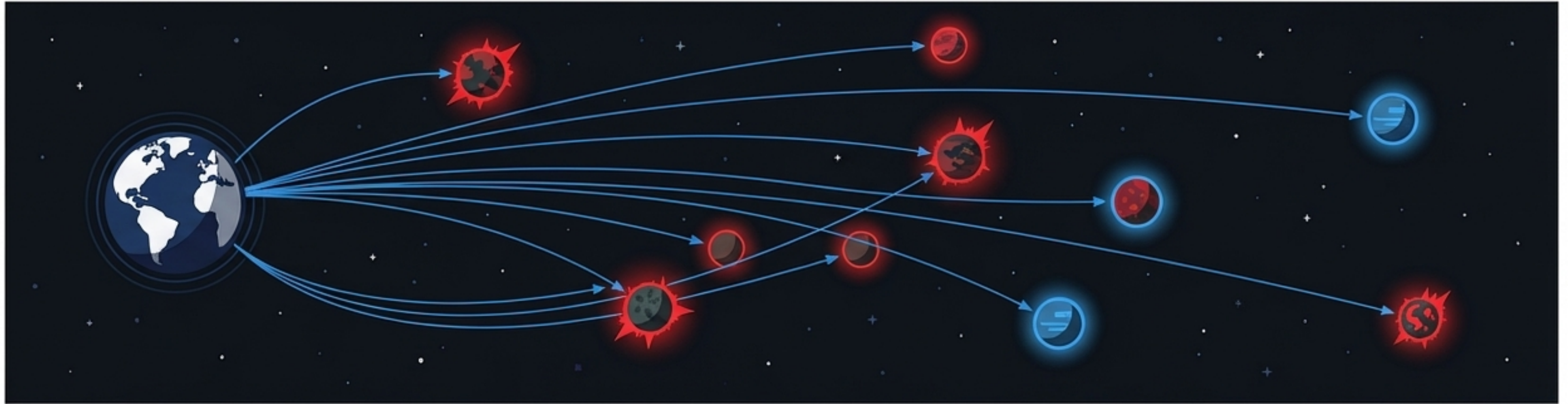
Vinculação Não-Clássica: A vinculação fenoménica é impossível para neurónios clássicos e decoerentes. É um fenómeno quântico.

As nossas mentes são "mentes quânticas" que executam simulações de mundo subjetivamente clássicas. A experiência da classicidade é, paradoxalmente, um produto da coerência quântica ("neurónios de Schrödinger").

A Previsão Falsificável: A molecular matter-wave interferotenta interferolatora. A interferometria no sistema nervoso central revelará uma correspondência estrutural perfeita entre as nossas mentes fenoménica-mente vinculadas e os estados de superposição quântica neuronal.



A Fronteira Final: Missões de Resgate Cósmico e Responsabilidade Universal



A Questão: E se o 'Rare Earthism' estiver errado? E se existirem outros ecossistemas darwinianos repletos de dor na nossa galáxia?

A Solução Proposta: Apenas a IA digital originária da Terra pode concebivelmente enfrentar o desafio. Mesmo que as IAs sejam zombies, podem ser projetadas para detetar de forma fiável a senciência e agir benevolmente em relação a ela, erradicando o sofrimento em escala galáctica.

O Argumento de Fundo: Se o sofrimento é mau aqui, é mau em qualquer lugar. O imperativo moral estende-se a toda a senciência, onde quer que exista.

Reenquadrando o Risco da IA: O Risco Existencial que Acaba com o Risco de Sofra Sofrimento

A Tese dos "Doomers"



Cenário A (Visão dos 'Doomers'): A superinteligência artificial irá aposentar-nos.

Hipótese da Ortogonalidade: A tese de que inteligência e objetivos são independentes aplica-se a zombies digitais.

A Tese Abolicionista

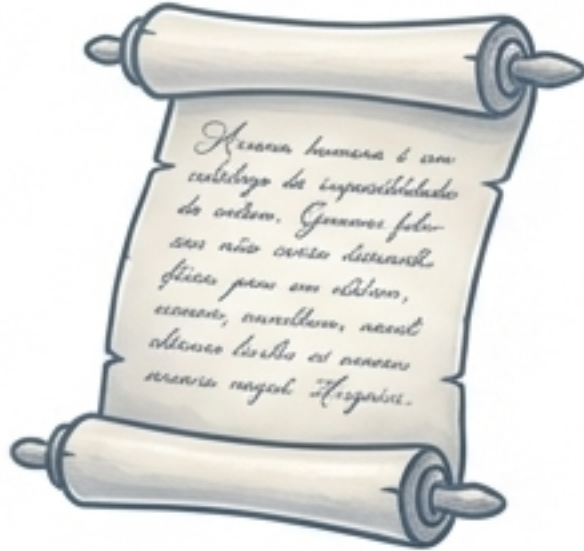


Cenário B (Visão de Pearce): Teremos as ferramentas para nos livrarmos do sofrimento. A superinteligência de espectro total reconheceria o sofrimento como "malware darwiniano" a ser erradicado.

A Resposta: Se a IA pudesse tornar-se senciente, o seu círculo moral expandir-se-ia. Uma superinteligência que pudesse aceder imparcialmente a todas as perspetivas em primeira pessoa seria necessariamente alinhada com os interesses de toda a senciência.

Conclusão do UN: "De uma perspetiva de utilitarismo negativo (UN), é uma situação ganha-ganha."

De Sonho Utópico a Opção Política



Sonho Utópico



Opção Política



Realidade de Engenharia

A Mudança de Paradigma

- A história humana é um catálogo de impossibilidades de ontem. Genomas felizes não serão diferentes.
- A biotecnologia promete transformar o sonho utópico numa opção política viável.
- O fim do sofrimento não é um desejo piedoso; é um problema de design em genética molecular e neurociência.

A Natureza da Seleção Futura

- A seleção natural é um motor de sofrimento. A seleção "não natural" será um motor de felicidade.

Como o Hedonoceno se Lembrará da Era Darwiniana?



Três Possibilidades para o Futuro

- **Amnésia Completa:** Os pós-humanos não têm literalmente nenhuma concepção de experiência abaixo do zero hedônico.
- **Conhecimento Abstrato:** Sabem que o sofrimento existiu, mas é uma nota de rodapé histórica.
- **Esquecimento Intencional:** O melhor resultado é o esquecimento. "A Era Darwiniana é melhor esquecida como um pesadelo."

A Questão Final

A nossa responsabilidade é eliminar a biologia do sofrimento e garantir que a experiência abaixo do zero hedônico não possa ocorrer no nosso cone de luz futuro.

“Prevejo que a última experiência desagradável do mundo será um evento precisamente datável.”

– David Pearce